

NÓVO MODELO DE CRIO-EXTRATOR DA CATARATA (*)

HISASHI SUZUKI (**)
(São Paulo)

A observação dos modelos de crio-extrator existentes mostra sua relativa complexidade, tornando-os de emprêgo mais difícil e, por isto, menos freqüente por muitos cirurgiões.

Ao considerar tal fato, ocorreu-nos a idéia de criar um instrumento simples, e, por esta razão, torná-lo acessível a qualquer oftalmologista. Guiados por esta idéia, conseguimos desenvolver um novo modelo de crio-extrator, apresentado a seguir.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizámos um frasco de polietileno, comumente empregado na embalagem de colírios, com 7,7 cm de comprimento, e um fio de cobre maciço, com 2 mm de secção (utilizado como condutor de eletricidade, 220 volts) e, com 25 cm de comprimento.

Uma extremidade do fio foi cortada de modo a ficar biselada, com o intuito de aumentar sua superfície de contacto sobre o cristalino. Demos uma disposição em espiral a 3,0 cm, aproximadamente, da porção oposta do fio, em espiras de 1,0 cm de diâmetro. Recolocamos parte do plástico que envolvia o fio, deixando livre 0,5 cm da superfície biselada, recobrando os restantes 2,5 cm do fio de cobre.

Recortamos e extraímos o fundo do frasco de polietileno, cortando a seguir sua extremidade.

Introduzimos o fio de cobre já preparado pelo fundo do frasco, de tal forma que a extremidade biselada aflorasse aproximadamente 1,0 cm.

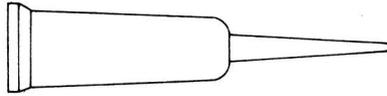
A substância que escolhemos para criar a baixa temperatura foi o gelo sêco, ou mais precisamente o gás carbônico solidificado, ou neve car-

(*) Tema Livre apresentado ao XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia.
(**) Médico Residente de 2.º ano. Da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Serviço do Prof. Paulo Braga Magalhães).

CRIO-EXTRATOR DA CATARATA



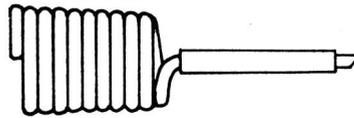
FIO DE COBRE MACIÇO especific



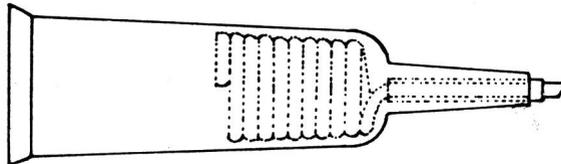
FRASCO DE COLÍRIO



FRASCO SECCIONADO



FIO ESPIRALADO E BISELADO



MONTAGEM FINAL

bônica, por ser uma substância de custo relativamente baixo e de fácil obtenção (os extintores de incêndio que existem na praça para serem usados em automóveis contêm gás carbônico solidificado). Para se conseguir o gás carbônico em forma sólida, pronta para o uso, procede-se da seguinte forma:

1 — Adapta-se um saco de aproximadamente 15 cm x 20 cm, de lona, na saída do torpedo de gás carbônico.

2 — Abre-se a válvula do torpedo, e, faz-se massagem firmemente, no fundo do saco. Após alguns segundos, obtém-se o gás carbônico no estado sólido.

Uma vez conseguido o gelo seco, procede-se da seguinte forma:

1 — Coloca-se em cuba asséptica o gelo seco.

2 — Introdúz-se pelo fundo do frasco, utilizando pinça esterilizada, o gelo seco, comprimindo-o em direção à ponta do frasco.

Carrega-se até a 3/4 da capacidade do mesmo.

3 — Gotejam-se aproximadamente 10 gotas de álcool etílico no interior do frasco.

4 — Envolve-se o mesmo com uma gaze esterilizada, para proteção dos dedos.

5 — Após 3 minutos de espera, nota-se uma fina camada de gelo na ponta biselada de cobre. Neste instante, procede-se a extração.

RESULTADOS

Foram operados seis pacientes, utilizando o crio-extrator descrito. Em todos, a aderência do cristalino ao extrator foi satisfatória, permitindo faccctomia sem incidentes.

COMENTÁRIOS

A crio-extração do cristalino vem ganhando adeptos há alguns anos. Uma de suas limitações era o fato de exigir material de obtenção relativamente difícil, o que limitava de certo modo sua difusão. Com o crio-extrator apresentado, tal obstáculo fica removido, permitindo que qualquer cirurgião possa lançar mão deste recurso.

SUMMARY

A new model of lens crio-extractor is described. A simple, easily constructed instrument is offered to ophthalmic surgeons, thus rendering this sort of extraction accessible to any ophthalmologist.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Jorge Alberto F. Caldeira, pela orientação e estímulo para a realização deste trabalho.

Enderêço do autor: Rua Platina, 34 — São Paulo - ZP. 7 - SP - Brasil.